

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

EPICTETO DIATRIBE 3.1- SOBRE O EMBELEZAMENTO

Tradução publicada em AFC, vol. VII

Traduzido por:
Antonio Carlos de Oliveira Rodrigues
Doutorando em Filosofia – PUC-SP

Quando foi até ele um jovem orador excessivamente adornado quanto ao cabelo e à vestimenta, Epicteto falou: “Diz-me se não te parecem ser belos alguns cães e cavalos, bem como cada um dos outros animais?”

- Parecem, falou <o jovem>.

- Por conseguinte, também os homens, uns são belos, outros feios?

(2)- E como não?

- Logo, segundo o mesmo <raciocínio>, por acaso nomeamos belas, dessas <coisas>, cada uma no mesmo gênero ou cada uma particularmente? Deste modo tu verás. (3) Uma vez que vemos ter nascido para uma coisa o cão, para outra o cavalo e para outra o rouxinol, assim, de modo geral, não é absurdo alguém chegasse a declarar então cada um ser belo quando obtivesse o melhor segundo a sua natureza. E como a natureza de cada um é diferente, parece-me ser de modo diferente a beleza de cada um deles, ou não?

<O jovem> concorda.

- Por conseguinte, o que faz belo o cão, isso não faz feio o cavalo, e o (4) que faz belo o cavalo, isso faz o cão feio, se diferentes são as naturezas deles?

- Parece <que sim>.

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

(5) - Conseqüentemente, também o que se considera fazer bem ao pancraciasta, isso não faz bom o boxeador, e também <não faz> mais ridículo o corredor. E o que é belo para o pentatleta, isso mesmo é feiíssimo na luta?

- É assim, disse <o jovem>.

- Portanto, o que faz o homem belo senão o que, segundo o gênero, <faz belo> o cão e o cavalo?

- Isso, disse.

-Conseqüentemente, o que faz o cão belo? A excelência presente do cão. O que faz o cavalo belo? A excelência presente do cavalo. Enfim, o que faz o homem belo? O que, senão a excelência presente do homem? E tu, portanto, se quiseres ser belo, ó jovem (7), isto trabalhe de dentro para fora: a excelência humana.

- E qual é ela?

- Olha aqueles que tu mesmo elogias. Quando separada a paixão, elogias qual dos dois: os justos ou os injustos?

- Os justos.

- Qual dos dois: os de mente sã ou os incontinentes?

- Os de mente sã.

- Os donos de si mesmos ou os faltos de domínio próprio?

- Os donos de si mesmos.

(9)- Por conseguinte, fazendo algo tal a ti mesmo verás que te farás belo. E enquanto te descuidares dessas <excelências>, ser feio é necessidade, ainda que grites todas as coisas em favor de parecer belo.

(10)- Por essa razão não tenho o que te dizer: pois se te falo as coisas que penso, te atormentarei, e tu, saindo rapidamente, não mais retornarás. Vê como farei se vens perante a mim para ser ajudado e eu não te ajudar em nada, e tu, como perante a um filósofo, <e> eu nada te disser como filósofo. (11) Como seria cruel estar diante de um filósofo e ele não te corrigisse! Se, mais tarde, vieres a ter tino, me acusarás com razão: (12) “Que viu Epicteto em mim para que, vendo-me aparecer de tal modo diante dele, estando eu assim feio, me tratasse com indiferença e jamais me dirigisse palavra?” (13) “Desesperou de mim assim? Não era eu um jovem? Não ouvia as palavras? E quantos outros pela idade erram muitas coisas tais? (14) Um dia ouvi que certo Pólemon, de indisciplinadíssimo jovem, sofreu tal transformação. Seja! <Epicteto> não acreditava que

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

eu viesse a ser um Pólemon. Podia ter endireitado meu cabelo, tirado de mim os penduricalhos, haver-me feito parar de me depilar, mas, vendo-me – que direi? – possuir tal aparência, silenciou”. (15) Eu não digo de quem é essa aparência: tu mesmo dirás isso quando ires a ti mesmo – e saberás quem és, o que é ela e quem a cultiva.

- (16) Se mais tarde me acusares disso, que terei para me defender? Sim, mas eu falarei e <o jovem> não será convencido. Laio se deixou persuadir por Apolo? Não foi embora e, havendo se embriagado, disse rir-se do oráculo? E então? Por isso Apolo não lhe disse as verdades? – Certamente (17), eu não sei se me convencerás, nem se não: mas Apolo sabia exatamente que Laio não seria persuadido e assim mesmo falou. E por que falou? (18) E por que Apolo é Apolo? E por que pronuncia oráculos? Por que estendeu esse território para si mesmo, de modo a ser adivinho e fonte da verdade, e virem perante a ele os da terra habitada? E por que expôs ao público, por escrito, o conhece-te a ti mesmo, ninguém o observando?

- (19) Sócrates convencia a todos os que se lhe aproximavam a cuidar de si mesmos? Nem a milésima parte. Mas assim mesmo <o fez>, uma vez que para esse posto foi ordenado pelo *daimon*, como ele mesmo disse, não o abandonou mais. E o que disse até perante os juízes? (20) “Se me deixais livre, disse, para que eu não mais pratique essas coisas, as quais faço agora, não aceitarei, nem cessarei. Mas simplesmente, sempre acercando-me do primeiro que chegar, jovem e velho, perguntarei essas coisas as quais agora pergunto e mais, sobretudo de vós cidadãos, disse, que sois por nascença mais próximos de mim”. “Desse modo, tu és indiscreto, ó Sócrates, e intrometido”. (21) E que te importa o que fazemos? E que dizes? Sendo meu companheiro e parente, descuidas de ti mesmo e forneces à cidade um mau cidadão, e aos familiares um mau parente, e aos vizinhos um mau vizinho.

(22) - Afinal, tu quem és?

- Aqui o dizer é grande: “Eu sou aquele para quem é preciso cuidar dos homens”. Pois não se encontra, por acaso, um boizinho com audácia para arrostar ao leão: mas se o touro, tendo se acercado, o enfrentar, diz-lhe, se te pareça bom: “E tu quem és?” “E que importa a ti?”. (23) Homem, em todo gênero nasce alguma coisa extraordinária: nos bois, nos cães, nas abelhas, nos cavalos. Não digas para o extraordinário: “Afinal, quem és?” Senão, ele te dirá, tomando a voz de alguma parte: “Eu sou tal qual a púrpura na túnica:

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto - Sobre o embelezamento

não sou de igual valor aos outros ou insultarás minha natureza de me haver feito diferente ante os outros”.

(24) E então? Sou eu de tal qualidade? Como isso é possível? Pois tu és tal que seja tipo capaz de ouvir coisas verdadeiras? Oxalá! Mas, mesmo assim, uma vez que de algum modo estou condenado a ter barba branca e manto surrado, e tu <condenado a> chegar diante de mim como diante de um filósofo, não te interrogarei duramente, nem como um homem desesperado <em relação a ti>, mas direi: jovem, quem queres embelezar? Conhece primeiro quem és e assim embeleza a ti mesmo. (25) És homem: e isso é: animal mortal que usa as fantasias¹ logicamente. Mas, o logicamente, que é? Em conformidade perfeita com a natureza. Afinal, que tens de extraordinário? O animal. Não. A possibilidade de se servir das fantasias? Não. (26) O que tens de extraordinário é a <faculdade> racional: isso adorna e embeleza, e deixa a cabeleira para quem a modele como quiser. (27) Então que outros nomes tens? És homem ou mulher? Homem. Então embeleza o homem, não a mulher. Aquela veio a ser, por natureza, doce e delicada. Mas caso tenha muitos pelos, é um monstro e é mostrada em Roma com os monstros. (28) E, sobre o homem, <é monstruoso> não os ter: ~~mas~~ se naturalmente não tem, é monstro. Mas caso o próprio <homem> corte <os pelos> e os arranque de si mesmo, que faremos com ele? Onde o mostraremos e sob que título o inscreveremos? (29) Eu vos mostrarei um homem que quer mais ser mulher que ser homem. Ó espetáculo terrível! De maneira alguma alguém se admirará da subscrição. Por Zeus, considero que aqueles mesmos que se depilam fazem o que fazem sem compreenderem o que é isso.

(30) Homem, que tens a censurar em tua natureza? Por que te fez nascer homem? E então? Era preciso todos terem nascido mulheres? E qual seria a vantagem para ti embelezar-te? Para quem te enfeitarias se todos fossem mulheres? (31) Mas não te agradas o pequeno assunto? Faze completo e por inteiro isso: suprime a causa dos pelos: faz a ti mesmo inteiramente mulher para que não nos enganemos, não <sejas> meio homem, meio mulher. (32) A quem queres agradar? As jovens mulheres? Agrada-as como homem:

- Sim, mas elas gostam dos imberbes.

(33) - Não te enforcarás? E se gostassem dos pervertidos, virias a ser pervertido? Essa é a tua obra? Para isso nasceste? Para as mulheres desregradas gostarem de ti? (34)

¹ Escolhemos traduzir *phantasia* diretamente.

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

Para tal te tornamos cidadão de Corinto e, se assim for o caso, governante da cidade ou diretor de efebos, ou comandante, ou presidente nos jogos públicos? (35) Oras, e, tendo casado, vais continuar a te depilar? Para quem e pelo que? E, tendo tido filhos, em seguida os levarás também depilados para nós, para o lugar de cidadania? Um cidadão, senador e orador! É preciso fazer votos para que tais jovens nasçam e cresçam junto a nós!

(36) Não, pelos Deuses, ó jovem! Mas, tendo escutado, uma só vez, esses discursos, indo embora, diz a ti mesmo: “Não foi Epicteto que me disse essas coisas: pois como seria possível para ele? Mas alguma divindade benévola através dele. Pois não ocorreria a Epicteto afirmar essas coisas, não havendo tido por hábito dizê-las a ninguém. (37) Melhor então obedecermos à divindade para não sejamos objeto de sua ira”. Não: mas se o corvo, crocitando, sinaliza algo para ti, não é o corvo o que sinaliza, mas a divindade por meio dele. E se através da voz humana alguma coisa é sinalizada, não faria o homem dizer para ti essas coisas para que conhecesses a força do *daimon* que sinaliza a uns assim, a outros doutro modo, e através do mais belo mensageiro sinaliza a respeito das maiores e das mais importantes coisas? (38) Que outra coisa é o que diz o poeta:

Pois nós mesmos o avisamos e lhe enviamos Hermes, de aguda visão, matador de Argos, que não se unisse à mulher, nem tampouco lhe o esposo matasse².

(39) Hermes, havendo descido, esteve para dizer essas coisas a Egisto, e agora os Deuses dizem-nas para ti e enviam-te “Hermes, de aguda visão, matador de Argos” para não mudares as coisas que são belas, nem te preocupares com elas, mas deixares o homem, homem; a mulher, mulher; o belo homem como belo homem; o feio como homem feio. (40) Porque não és um pedaço de carne, nem pelos, mas deliberação³: (41) Se conservá-la bela, então serás belo. (42) E até agora não ousei dizer-te que és feio, porque parece que queres escutar qualquer coisa menos isso. Mas vê o que disse Sócrates ao mais belo de todos e à flor da idade Alcebíades. “Trata então de ser belo”. O que disse ele? “Modela teu cabelo e depila tuas pernas”? Não seria possível. Mas “Embeleza tua deliberação e extirpa as crenças ruins”. (43) E o pequeno corpo então como tratar? Como é por natureza. A outro coube cuidar dessas coisas. Confia-as a ele. E então? É preciso ser

² *Odisseia*, I, 37.

³ *Proháiresis*.

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

sujo? (44) Não seria possível. Mas o que és e nasceste, isso mantém limpo. O homem como homem, a mulher como mulher, a criança como criança. (45) “Não, <dizes tu>, arranquemos o pelo do leão também para que ele não esteja sujo; e a crista do galo, porque é preciso também este estar limpo!” O galo <limpemos> como galo, o leão como leão e o cão de caça como cão de caça.

α'. Περὶ καλλωπισμοῦ.

3.1.1.1 Εἰσιόντος τινὸς πρὸς αὐτὸν νεανίσκου ῥητορικοῦ περιεργότερον ἤρμοσμένου τὴν κόμην καὶ τὴν ἄλλην περιβολὴν κατακοσμοῦντος Εἰπέ μοι, ἔφη, εἰ οὐ δοκοῦσίν σοι κύνες τ' εἶναι καλοὶ τινες καὶ ἵπποι καὶ οὕτως 3.1.2.1 τῶν ἄλλων ζώων ἕκαστον; { – } Δοκοῦσιν, ἔφη. { – } Οὐκοῦν καὶ ἄνθρωποι οἱ μὲν καλοὶ, οἱ δ' αἰσχροί; { – } Πῶς γὰρ οὐ; { – } Πότερον οὖν κατὰ τὸ αὐτὸ ἕκαστα τούτων ἐν τῷ αὐτῷ γένει καλὰ προσαγορεύομεν ἢ ἰδίως ἕκαστον; 3.1.3.1 οὕτως δ' ὄψει αὐτό. ἐπειδὴ πρὸς ἄλλο μὲν ὀρῶμεν κύνα πεφυκότα, πρὸς ἄλλο[v] δ' ἵππον, πρὸς ἄλλο δ' εἰ οὕτως τύχοι ἀηδόνα, καθόλου μὲν οὐκ ἀτόπως ἀποφάνηται' ἂν τις ἕκαστον τηνικαῦτα καλὸν εἶναι, ὁπότε κατὰ τὴν 3.1.3.5 αὐτοῦ φύσιν κράτιστ' ἔχοι· ἐπεὶ δ' ἡ φύσις ἐκάστου διάφορός ἐστιν, διαφόρως εἶναι μοι δοκεῖ ἕκαστον αὐτῶν 3.1.4.1 καλόν· ἢ γὰρ οὐ; { – } Ὡμολόγει. { – } Οὐκ οὖν ὅπερ κύνα ποιεῖ καλόν, τοῦτο ἵππον αἰσχρόν, ὅπερ δ' ἵππον καλόν, τοῦτο κύνα αἰσχρόν, εἴ γε διάφοροι αἱ φύσεις 3.1.5.1 εἰσὶν αὐτῶν; { – } Ἔοικεν. { – } Καὶ γὰρ τὸ παγκρατιαστὴν οἶμαι ποιοῦν καλόν τοῦτο παλαιαστὴν οὐκ ἀγαθὸν ποιεῖ, δρομέα δὲ καὶ γελοιώτατον· καὶ ὁ πρὸς πενταθλίαν καλὸς ὁ αὐτὸς οὗτος πρὸς πάλην αἰσχιστος; { – } Οὕτως, 3.1.6.1 ἔφη. { – } Τί οὖν ποιεῖ ἄνθρωπον καλόν ἢ ὅπερ τῷ γένει καὶ κύνα καὶ ἵππον; { – } Τοῦτο, ἔφη. { – } Τί οὖν ποιεῖ κύνα καλόν; ἢ ἀρετὴ ἢ κυνὸς παροῦσα. τί ἵππον; ἢ ἀρετὴ <ἢ> ἵππου παροῦσα. τί οὖν ἄνθρωπον; μὴ ποθ' 3.1.7.1 ἢ ἀρετὴ ἢ ἀνθρώπου παροῦσα; καὶ σὺ οὖν εἰ θέλεις καλὸς εἶναι, νεανίσκε, τοῦτο ἐκπύνει, τὴν ἀρετὴν τὴν 3.1.8.1 ἀνθρωπικὴν. { – } Τίς δ' ἐστὶν αὕτη; { – } Ὅρα, τίνας αὐτὸς ἐπαινεῖς, ὅταν δίχα πάθους τινὰς ἐπαινῆς· πότερα τοὺς δικαίους ἢ τοὺς ἀδίκους; { – } Τοὺς δικαίους. { – } Πότερον τοὺς σώφρονας ἢ τοὺς ἀκολάστους; { – } Τοὺς σώφρονας. 3.1.8.5 { – } Τοὺς ἐγκρατεῖς δ' ἢ τοὺς ἀκρατεῖς; { – } Τοὺς ἐγκρατεῖς. 3.1.9.1 { – } Οὐκοῦν τοιοῦτόν τινα ποιῶν σαυτὸν ἴσθι ὅτι καλὸν ποιήσεις· μέχρις δ' ἂν τούτων ἀμελῆς, αἰσχρόν σ' εἶναι ἀνάγκη, κὰν πάντα μηχανᾶ ὑπὲρ τοῦ φαίνεσθαί σε καλόν.

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

3.1.10.1 Ἐντεῦθεν οὐκέτι ἔχω σοι πῶς εἶπω· ἂν τε γὰρ λέγω ἃ φρονῶ, ἀνιάσω σε καὶ ἐξελθὼν τάχα οὐδ' εἰσελεύσῃ· ἂν τε μὴ λέγω, ὄρα οἶον ποιήσω, εἰ σὺ μὲν ἔρχῃ πρὸς ἐμὲ ὠφεληθησόμενος, ἐ[ρ]γῶ δ' οὐκ ὠφελήσω σ' οὐδέν, 3.1.10.5 καὶ σὺ μὲν ὡς πρὸς φιλόσοφον, ἐγὼ δ' οὐδέν ἐρῶ σοι 3.1.11.1 ὡς φιλόσοφος. πῶς δὲ καὶ ὠμόν ἐστι πρὸς αὐτόν σε τὸ περιδεῖν ἀνεπανόρθωτον ἂν ποθ' ὕστερον φρένας 3.1.12.1 σχῆς, εὐλόγως μοι ἐγκαλέσεις· 'τί εἶδεν ἐν ἐμοὶ ὁ Ἐπίκτητος, ἵνα βλέπων με τοιοῦτον εἰσερχόμενον πρὸς αὐτὸν οὕτως αἰσχυρῶς ἔχοντα περιῶδη <καὶ> μηδέποτε μηδὲ 3.1.13.1 ῥῆμα εἶπη; οὕτως μου ἀπέγνω; νέος οὐκ ἦμην; οὐκ ἦμην λόγου ἀκουστικός; πόσοι δ' ἄλλοι νέοι ἐφ' ἡλικίας 3.1.14.1 πολλὰ τοιαῦτα διαμαρτάνουσιν; τινά ποτ' ἀκούω Πολέμωνα ἐξ ἀκολαστοτάτου νεανίσκου τοσαύτην μεταβολὴν μεταβαλεῖν. ἔστω, οὐκ ᾤετό με Πολέμωνα ἔσεσθαι· τὴν μὲν κόμην ἡδύνατό μου διορθῶσαι, τὰ μὲν περιάμματά 3.1.14.5 μου περιελεῖν, ψιλούμενόν με παῦσαι ἡδύνατο, ἀλλὰ 3.1.15.1 βλέπων με – τίνος εἶπω; – σχῆμα ἔχοντα ἐσιώπα.' ἐγὼ οὐ λέγω, τίνος ἐστὶ τὸ σχῆμα τοῦτο· σὺ δ' αὐτὸ ἐρεῖς τόθ', ὅταν εἰς σαυτὸν ἔλθῃς, καὶ γνώσῃ, οἶόν ἐστι καὶ τίνες αὐτὸ ἐπιτηδεύουσι. 3.1.16.1 Τοῦτό μοι ὕστερον ἂν ἐγκαλήσῃς, τί ἔξω ἀπολογήσασθαι; ναί· ἀλλ' ἐρῶ καὶ οὐ πεισθήσεται. τῷ γὰρ Ἀπόλλωνι ἐπέισθη ὁ Λάιος; οὐκ ἀπελθὼν καὶ μεθυσθεὶς χαίρειν εἶπεν τῷ χρησμῷ; τί οὖν; παρὰ τοῦτο 3.1.17.1 οὐκ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἀπόλλων τὰς ἀληθείας; καίτοι ἐγὼ μὲν οὐκ οἶδα οὐτ' εἰ πεισθήσῃ μοι οὐτ' εἰ μή· ἐκεῖνος δ' ἀκριβέστατα ἤδει, ὅτι οὐ πεισθήσεται, καὶ ὅμως 3.1.18.1 εἶπεν. { – } Διὰ τί δ' εἶπεν; { – } <Διὰ> τί δὲ Ἀπόλλων ἐστίν; διὰ τί δὲ χρησμοδεῖ; διὰ τί δ' εἰς ταύτην τὴν χώραν ἑαυτὸν κατατέταχεν, ὥστε μάντις εἶναι καὶ πηγὴ τῆς ἀληθείας καὶ πρὸς αὐτὸν ἔρχεσθαι τοὺς ἐκ τῆς οἰκουμένης; 3.1.18.5 διὰ τί δὲ προγέγραπται τὸ γνῶθι σαυτὸν μηδενὸς αὐτὸ νοοῦντος; 3.1.19.1 Σωκράτης πάντας ἔπειθε τοὺς προσί<ν>τας ἐπιμελεῖσθαι ἑαυτῶν; οὐδὲ τὸ χιλιοστὸν μέρος. ἀλλ' ὅμως ἐπειδὴ εἰς ταύτην τὴν τάξιν ὑπὸ τοῦ δαιμονίου, ὡς φησιν αὐτός, κατετάχθη, μηκέτι ἐξέλιπεν. ἀλλὰ 3.1.20.1 καὶ πρὸς τοὺς δικαστὰς τί λέγει; 'ἂν μ' ἀφήτε', φησίν, 'ἐπὶ τούτοις, ἵνα μηκέτι ταῦτα πράσσω ἃ νῦν, οὐκ ἀνέξομαι οὐδ' ἀνήσω· ἀλλὰ καὶ νέω καὶ πρεσβυτέρω καὶ ἀπλῶς ἀεὶ τῷ ἐντυγχάνοντι 3.1.20.5 προσελθὼν πεύσομαι ταῦτα ἃ καὶ νῦν πυνθάνομαι, πολὺ δὲ μάλιστα ὑμῶν, φησί, τῶν πολιτῶν, 3.1.21.1 ὅτι ἐγγυτέρω μου γένει ἐστέ.' οὕτως περιέργος εἶ, ὃ Σώκρατες, καὶ πολυπράγμων; τί δέ σοι μέλει, τί ποιοῦμεν; 'οἶον καὶ λέγεις; κοινωνός μου ὢν καὶ συγγενῆς ἀμελεῖς σεαυτοῦ καὶ τῇ πόλει παρέχεις πολίτην 3.1.21.5 κακὸν καὶ τοῖς συγγενέσι συγγενῆ καὶ τοῖς γείτοσι γείτονα.' 3.1.22.1 'σὺ οὖν τίς εἶ;' ἐνταῦθα μέγα ἐστὶ τὸ εἰπεῖν ὅτι 'οὗτός εἰμι, ὃ δεῖ μέλειν

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

ἀνθρώπων. οὐδὲ γὰρ λέοντι τὸ τυχὸν βοίδιον τολμᾶ ἀντιστῆναι αὐτῷ· ἂν δ' ὁ ταῦρος προσελθὼν ἀνθίστηται, λέγε αὐτῷ, ἂν σοι δόξη[ς], 3.1.23.1 'σὺ δὲ τίς εἶ;' καὶ 'τί σοι μέλει;' ἄνθρωπε, ἐν παντὶ γένει φύεται τι ἐξαιρετόν· ἐν βουσίν, ἐν κυσίν, ἐν μελίσσαις, ἐν ἵπποις. μὴ δὴ λέγε τῷ ἐξαιρέτῳ 'σὺ οὖν τίς εἶ;' εἰ δὲ μή, ἐρεῖ σοι φωνὴν ποθεν λαβὼν 'ἐγὼ εἰμι 3.1.23.5 τοιοῦτον οἶον ἐν ἱματίῳ πορφύρα· μὴ μ' ἀξίου ὁμοιον εἶναι τοῖς ἄλλοις ἢ τῇ φύσει μου μέμφου, ὅτι με διαφέροντα παρὰ τοὺς ἄλλους ἐποίησεν'. 3.1.24.1 Τί οὖν; ἐγὼ τοιοῦτος; πόθεν; σὺ γὰρ τοιοῦτος οἶος ἀκούειν τάληθῆ; ὄφελεν. ἀλλ' ὅμως ἐπεὶ πως κατεκρίθην πώγωνα ἔχειν πολιὸν καὶ τρίβωνα καὶ σὺ εἰσέρχη πρὸς ἐμὲ ὡς πρὸς φιλόσοφον, οὐ χρήσομαι σοι 3.1.24.5 ὡμῶς οὐδ' ἀπογνωστικῶς, ἀλλ' ἐρῶ· νεανίσκε, τίνα θέλεις καλὸν ποιεῖν; γνῶθι πρῶτον τίς εἶ καὶ οὕτως 3.1.25.1 κόσμει σεαυτόν. ἄνθρωπος εἶ· τοῦτο δ' ἐστὶ θνητὸν ζῶον χρηστικὸν φαντασίαις λογικῶς. τὸ δὲ λογικῶς τί ἐστίν; φύσει ὁμολογουμένως καὶ τελέως. τί οὖν ἐξαιρετόν ἔχεις; τὸ ζῶον; οὐ. τὸ θνητόν; οὐ. τὸ 3.1.26.1 χρηστικὸν φαντασίαις; οὐ. τὸ λογικὸν ἔχεις ἐξαιρετόν· τοῦτο κόσμει καὶ καλλώπιζε· τὴν κόμην δ' ἄφες τῷ πλάσαντιῳ 3.1.27.1 αὐτὸς ἠθέλησεν. ἄγε, τίνας ἄλλας ἔχεις προσηγορίας; ἀνήρ εἶ ἢ γυνή; { – } Ἄνῆρ. { – } Ἄνδρα οὖν καλλώπιζε, μὴ γυναῖκα. ἐκείνη φύσει λεία γέγονε καὶ τρυφερά· κἂν ἔχη τρίχας πολλάς, τέρας ἐστὶ καὶ ἐν τοῖς 3.1.28.1 τέρασιν ἐν Ῥώμῃ δείκνυται. τοῦτο δ' ἐπ' ἀνδρός ἐστὶ τὸ μὴ ἔχειν· κἂν μὲν φύσει μὴ ἔχη, τέρας ἐστίν, ἂν δ' αὐτὸς ἑαυτοῦ ἐκκόπη καὶ ἀποτίλλῃ, τί αὐτὸν ποιήσωμεν; ποῦ αὐτὸν δεῖξωμεν καὶ τί προγράψωμεν; 'δείξω 3.1.29.1 ὑμῖν ἄνδρα, ὃς θέλει μᾶλλον γυνὴ εἶναι ἢ ἀνήρ'. ὦ δεινοῦ θεάματος· οὐδεὶς οὐχὶ θαυμάσει τὴν προγραφὴν· νῆ τὸν Δία, οἶμαι ὅτι αὐτοὶ οἱ τιλλόμενοι οὐ παρακολουθοῦντες, ὅτι τοῦτ' αὐτό ἐστίν, ὃ ποιοῦσιν, ποιοῦσιν. 3.1.30.1 ἄνθρωπε, τί ἔχεις ἐγκαλέσαι σοι τῇ φύσει; ὅτι σε ἄνδρα ἐγέννησεν; τί οὖν; πάσας ἔδει γυναῖκας γεννῆσαι; καὶ τί ἂν ὄφελος ἦν σοι τοῦ κοσμεῖσθαι; τί 3.1.31.1 ἂν ἐκοσμοῦ, εἰ πάντες ἦσαν γυναῖκες; ἀλλ' οὐκ ἀρέσκει σοι τὸ πραγματίον· ὄλον δι' ὄλων αὐτὸ ποιήσον· ἄρον – τί ποτ' ἐκεῖνο; – τὸ αἴτιον τῶν τριχῶν· ποιήσον εἰς ἅπαντα σαυτὸν γυναῖκα, ἵνα μὴ πλανώμεθα, μὴ τὸ μὲν 3.1.32.1 ἥμισυ ἀνδρός, τὸ δ' ἥμισυ γυναικός. τίνα θέλεις ἀρέσαι; τοῖς γυναικαρίοις; ὠ<ς> ἀνήρ αὐτοῖς ἄρεσον. 'ναί· ἀλλὰ τοῖς λείοις χαίρουσιν.' οὐκ ἀπάγξῃ; καὶ εἰ τοῖς 3.1.33.1 κιναίδοις ἔχαιρον, ἐγένου ἂν κιναιδός; τοῦτό σοι τὸ ἔργον ἐστίν, ἐπὶ τοῦτο ἐγεννήθης, ἵνα σοι αἱ γυναῖκες 3.1.34.1 αἱ ἀκόλαστοι χαίρωσιν; τοιοῦτόν σε θῶμεν πολίτην Κορινθίων, κἂν οὕτως τύχη, ἀστυνόμον ἢ ἐφήβαρχον ἢ 3.1.35.1 στρατηγὸν ἢ ἀγωνοθέτην; ἄγε καὶ γαμήσας τίλλεσθαι μέλλεις; τίνα καὶ ἐπὶ τί; καὶ παιδία ποιήσας εἶτα κάκεῖνα τιλλόμενα ἡμῖν εἰσάξεις εἰς τὸ πολίτευμα;

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

καλὸς πολίτης καὶ βουλευτῆς καὶ ῥήτωρ. τοιούτους δεῖ νέους 3.1.35.5 εὐχεσθαι ἡμῖν φύεσθαι καὶ ἀνατρέφεσθαι; 3.1.36.1 Μῆ, τοὺς θεοὺς σοι, νεανίσκε· ἀλλ' ἅπαξ ἀκούσας τῶν λόγων τούτων ἀπελθὼν σαυτῷ εἰπέ 'ταῦτά μοι Ἐπίκτητος οὐκ εἶρηκεν· πόθεν γὰρ ἐκεῖνῳ; ἀλλὰ θεὸς τίς ποτ' εὐμενῆς δι' ἐκεῖνου. οὐδὲ γὰρ ἂν ἐπῆλθεν 3.1.36.5 Ἐπικτήτω ταῦτα εἰπεῖν οὐκ εἰωθότι λέγειν πρὸς οὐδένα. 3.1.37.1 ἄγε οὖν τῷ θεῷ πεισθῶμεν, ἵνα μὴ θεοχόλωτοι ᾖμεν'. οὐ· ἀλλ' ἂν μὲν κόραξ κραυγάζων σημαίνει σοί τι, οὐχ ὁ κόραξ ἐστὶν ὁ σημαίνων, ἀλλ' ὁ θεὸς δι' αὐτοῦ· ἂν δὲ δι' ἀνθρωπίνης φωνῆς σημαίνει τι, τὸν ἄνθρωπον 3.1.37.5 ποιήσει λέγειν σοι ταῦτα, ἵν' ἀγνοῆς τὴν δύναμιν τοῦ δαιμονίου, ὅτι τοῖς μὲν οὕτως, τοῖς δ' ἐκείνως σημαίνει, περὶ δὲ τῶν μεγίστων καὶ κυριωτάτων 3.1.38.1 <διὰ> καλλίστου ἀγγέλου σημαίνει; τί ἐστὶν ἄλλο, ὃ λέγει ὁ ποιητής;

ἐπεὶ πρό οἱ εἶπομεν ἡμεῖς,

Ἑρμείαν πέμπαντες εὐσκοπον ἀργειφόντην,

3.1.38.5

μήτ' αὐτὸν κτείνειν μήτε μνάσθαι ἄκοιτιν.

3.1.39.1 ὁ Ἑρμῆς καταβάς ἔμελλεν αὐτῷ λέγειν ταῦτα καὶ σοὶ νῦν λέγουσιν οἱ θεοὶ ταῦτα Ἑρμείαν πέμπαντες διάκτορον ἀργειφόντην μὴ ἐκστρέφειν τὰ καλῶς ἔχοντα μηδὲ περιεργάζεσθαι, ἀλλ' ἀφεῖναι τὸν ἄνδρα 3.1.39.5 ἄνδρα, τὴν γυναῖκα γυναῖκα, τὸν καλὸν ἄνθρωπον ὡς καλὸν ἄνθρωπον, τὸν αἰσχροὺς ὡς ἄνθρωπον αἰσχροὺς. 3.1.40.1 ὅτι οὐκ εἶ κρέας οὐδὲ τρίχες, ἀλλὰ προαίρεσις· ταύτην 3.1.41.1 ἂν σχῆς καλήν, τότε ἔστι καλός. μέχρι δὲ νῦν οὐ τολμῶ σοὶ λέγειν, ὅτι αἰσχροὺς εἶ· δοκεῖς γὰρ μοι πάντα θέλειν 3.1.42.1 ἀκοῦσαι ἢ τοῦτο. ἀλλ' ὄρα, τί λέγει Σωκράτης τῷ καλλίστῳ πάντων καὶ ὠραιωτάτῳ Ἀλκιβιάδῃ· 'πειρῶ οὖν καλὸς εἶναι'. τί αὐτῷ λέγει; 'πλάσσε σου τὴν κόμην καὶ τίλλε σου τὰ σκέλη'; μὴ γένοιτο· ἀλλὰ 'κόσμει σου 3.1.43.1 τὴν προαίρεσιν, ἔξαιρε τὰ φαῦλα δόγματα'. τὸ σωματίον οὖν πῶς; ὡς πέφυκεν. ἄλλῳ τούτων ἐμέλησεν· 3.1.44.1 ἐκεῖνῳ ἐπί[ς]τρεπον. { – } Τί οὖν; ἀκάθαρτον δεῖ εἶναι; { – } Μὴ γένοιτο· ἀλλ' ὅς εἶ καὶ πέφυκας, τοῦτον κάθαιρε, ἄνδρα ὡς ἄνδρα καθάριον εἶναι, γυναῖκα ὡς γυναῖκα, 3.1.45.1 παιδίον ὡς παιδίον. οὐ· ἀλλὰ καὶ τοῦ λέοντος ἐκτίλωμεν τὴν κόμην, ἵνα μὴ ἀκάθαρτος ᾖ, καὶ τοῦ ἀλεκτρυόνος τὸν λόφον· δεῖ γὰρ καὶ τοῦτον καθάριον εἶναι. ἀλλ' ὡς ἀλεκτρυόνα καὶ ἐκεῖνον ὡς λέοντα καὶ τὸν κυνηγετικὸν 3.1.45.5 κύνα ὡς κυνηγετικόν.

Rodrigues, Antonio Carlos
Diatribes 3.1 de Epicteto- Sobre o embelezamento

[Recebido em julho de 2014; aceito em julho de 2014.]